



Sabores e saberes

Uma aventura pelo mundo das
frutas nativas do Rio Grande do Sul

Gerusa Pauli Kist Steffen
Joseila Maldaner
Madalena Boeni
Ionara Fátima Conterato
Ricardo Bemfica Steffen

Sabores e saberes

**Uma aventura pelo mundo das
frutas nativas do Rio Grande do Sul**

Ilustrado por Nelise Mello Minuzzi

Santa Maria - RS
Editora Caxias

2022

© 2022 Todos os direitos reservados aos autores.

Ilustração da capa

Nelise Mello Minuzzi

Diagramação

Felipe Toniolo

Conselho Editorial

Alecsandra Cunha, Dra.

Alysson Custódio do Amaral, Dr.

Andresa da Costa Ribeiro, Dra.

Cadidja Coutinho, Dra.

Cláudia Sirlene de Oliveira, Dra.

Lucas Visentini, Dr.

Rafael Friedrich, Dr.

Ronaldo Kanopf de Araújo, Dr.

Sandra Maders, Dra.

Valdo Barcelos, Dr.

Valmor Scott Jr., Dr.

Cleni Inês da Rosa, Ma.



Travessa Adão Comasseto, 200
Santa Maria-RS, CEP 97060-485
(55) 4102-4066
contato@editoracaxias.com.br
www.editoracaxias.com.br

S817s Sabores e saberes: uma aventura pelo mundo das frutas nativas do Rio Grande do Sul. – Geresa Pauli Kist Steffen [et. al.]; ilustrado por Nelise Mello Minuzzi. – Santa Maria: Ed. Caxias, 2022.

35 p.: il. color.

ISBN: 978-65-994703-7-0

1. Frutas Nativas. 2. Aspectos Culturais. 3. Literatura. I. Maldaner, Joseila. II. Boeni, Madalena. III. Conterato, Ionara Fátima. IV. Steffen, Ricardo Bemfica. V. Título.

CDU 634.1:82-3

Ficha catalográfica elaborada por Denise Escobar Copello, CRB 10/1676

Dedicatória

Este livro é dedicado a todas as crianças do estado do Rio Grande do Sul, que com sua força, coragem e determinação poderão conquistar todos os seus sonhos.

PREFÁCIO

Esta obra foi elaborada com o objetivo de incentivar o resgate do encantamento pelos sabores das frutas nativas do Rio Grande do Sul e a valorização de aspectos históricos e culturais da cultura gaúcha. Faz parte de um projeto apoiado pela Fundação Antonio Meneghetti através da iniciativa “Sociedade em Ação: edital de apoio a projetos culturais e educacionais”. O objetivo do edital foi incentivar a implementação de projetos educacionais e culturais de iniciativa própria, beneficiando prioritariamente crianças e adolescentes vinculados a alguma escola, associação, instituição ou cooperativa.

Neste âmbito, pesquisadores do Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa Florestal, pertencente ao Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul encaminharam uma proposta que foi aceita para ser executada com apoio financeiro da Fundação Antonio Meneghetti.

A partir de então, o projeto intitulado “Sabores e saberes: conhecendo e valorizando as frutas nativas do Rio Grande do Sul” foi realizado com sucesso durante o ano de 2022, tendo como resultado a elaboração deste livro infantil *“Sabores e Saberes: uma aventura pelo mundo das frutas nativas do Rio Grande do Sul”*, bem como de uma cartilha técnica sobre frutas nativas do Rio Grande do Sul, a qual é destinada ao público adulto.

Esperamos que esta obra possa proporcionar momentos de aprendizado e a descoberta de novos sabores com gostinho de doces memórias.

Sumário

- 6** A Fundação Antonio Meneghetti
- 8** *Capítulo 1*
Amizade e aventura
- 15** *Capítulo 2*
A expedição ao Morro dos Ipês Amarelos
- 24** *Capítulo 3*
O retorno dos aventureiros
- 27** *Capítulo 4*
O dia seguinte: legados e histórias
- 32** Personagens do livro
- 35** Conhecendo os autores



A Fundação Antonio Meneghetti

A Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional foi criada em 29 de janeiro de 2010, pelo Professor Antonio Meneghetti, que teve, em vida, a intenção de preservar o patrimônio físico e intelectual de sua obra. Ele definiu a **educação, o incentivo à cultura e à pesquisa** como prioridade de existência da Fundação Antonio Meneghetti.

Por esta razão, a instituição incentiva e promove esses três pontos por meio de Programas Culturais e Educacionais, Difusão da Ontopsicologia e Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Todos os projetos apoiados e desenvolvidos pela Fundação estão fundamentados nos preceitos da ciência Ontopsicológica com os trabalhos que enfocam a Cultura Humanista, a qual vê o homem como ser capaz de realizar um desenvolvimento integral da própria vida. Por isso, todos os projetos, apesar de atuarem em diferentes áreas, se complementam e andam juntos para a formação dos seus participantes, resultando na construção de uma sociedade humanamente melhor. Desde 2015, os projetos intensificam o apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

No ano de 2018, a Fundação Antonio Meneghetti tornou-se membro em status consultivo junto ao ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU), sendo a partir de então apta a oferecer informações especializadas sobre temas nos quais é competente, dentre outras tantas responsabilidades.



O apoio ao projeto “Sabores e saberes: conhecendo e valorizando as frutas nativas do Rio Grande do Sul”, que resultou na elaboração desta obra literária, vai ao encontro dos objetivos da Fundação Antonio Meneghetti, que englobam o estímulo contínuo e inovador de crianças, jovens e adultos, a fim de desenvolverem-se nos diversos aspectos humanos para serem protagonistas responsáveis dentro da sociedade.





Capítulo 1

Amizade e aventura

Em uma imponente colina localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, encontra-se uma linda e tranquila cidade onde vive um grupo de amigos que adora uma aventura.

Estela, Quiara, Rômulo, Antônio, Nicolas e Mariana formam o Clube dos Aventureiros da Rua Maestra, amplamente conhecido e popular entre os alunos da Escola Bem Viver. Os amigos que têm idades entre 10 e 11 anos se reúnem todas as tardes para brincar, conversar ou planejar alguma atividade interessante. Antes mesmo de o sol brilhar no céu, a turma já se encontra para irem juntos para a escola.

Quiara é a garota mais dinâmica do grupo e a primeira a chegar até a frondosa jabuticabeira, a árvore escolhida para ser o ponto de encontro







dos amigos todas as manhãs. Eles escolheram a jabuticabeira por ser a mais linda e interessante árvore da rua. Do seu caule liso e claro, surgem umas bolinhas pretas deliciosas, com polpa doce e succulenta: as maravilhosas jabuticabas.

Na estação do verão, época da jabuticabeira dar frutos, os amigos despertam cedo para colher as jabuticabas, que fazem o maior sucesso na hora do lanche escolar. Ninguém resiste ao doce e suave sabor desta frutinha nativa tão especial, conhecida por muitos como “pérola” das matas gaúchas.

Rômulo e Antônio não demoram muito a chegar ao local de encontro. Em seguida, já avistam Nicolas e Mariana, sempre dispostos e atentos a tudo que acontece ao seu redor. E por fim, Estela se une ao grupo com seu incrível senso de humor. Dona de um espírito aventureiro e de um sorriso radiante, Estela chega motivando os amigos a planejarem as atividades da tarde após todos concluírem as tarefas escolares.

- O que faremos hoje a tarde? — pergunta entusiasmada Estela.
- O dia amanheceu perfeito para uma aventura!
- Concordo com você — responde Rômulo.
- Mas o que podemos fazer? — questiona Mariana.



Estela, que já organizou todo o passeio em sua mente, expõe sua ideia aos amigos: — Que tal fazermos uma expedição ao Morro dos Ipês Amarelos?

— Seria incrível! — exclama Nicolas.

— Eu topo — responde Mariana. — Faz muito tempo que falamos em subir esse morro. Sem falar que hoje o clima está perfeito para esta aventura!

— Então combinado, pessoal! — comemora Estela. — Ao final da aula, vamos nos encontrar na sombra da cerejeira para planejarmos o que iremos levar para nossa expedição!

Chegando à escola, as crianças abraçam a simpática professora Ana, que já aguardava os alunos na porta da sala de aula.

— Bom dia turma! Vocês acordaram animados hoje, hein! — exclama a professora sempre observadora.

— Sim — responde Mariana. — Acordamos animados para explorar o mundo e descobrir algo diferente. Os dias se tornam muito mais divertidos quando olhamos para o mundo com olhos de aventura, não concorda professora? — questiona Mariana.

— Muito bem, garotada! Gosto de ver vocês animados e curiosos para desbravar o mundo — admite a professora. — A curiosidade é uma característica de grandes cientistas. E foi pela curiosidade de muitos pesquisadores e pelos seus olhos atentos sobre a natureza, que alguns



cientistas descobriram e catalogaram a imensa diversidade de plantas que existe no mundo. O assunto da nossa aula de hoje será o reino das plantas.

— Reino das plantas? — perguntou André. — Eu não sabia que as plantas tinham um reinado!

As crianças soltaram uma alta gargalhada!

— Sim, garotada — respondeu a professora Ana. — Iremos conhecer e refletir sobre a diversidade de espécies vegetais e sua importância para a natureza, para nós humanos e para os animais. — Botânica é o ramo da ciência que estuda as plantas, suas características, particularidades e classificações. E vocês sabiam que as árvores não servem somente para embelezar os campos e as cidades? — pergunta a professora. — Elas têm muitas finalidades. Quem pode me ajudar?

— Para alimentar as pessoas e os animais — responde Estela.

— Muito bem colocado! — exclama a professora Ana.

— Para fazer sombra para os animais — responde Mariana. O meu avô tem uma fazenda e cria umas vacas leiteiras que produzem um leite delicioso. Sempre que elas estão soltas no campo, escolhem pastar e descansar na sombra das árvores. Dificilmente as vejo deitadas sob o sol. Meu avô me ensinou que as vacas produzem leite de melhor qualidade se elas estiverem tranquilas e felizes no pasto, recebendo sombra, comida e água fresca.



— Que interessante relato — comenta a professora. — Este é um belo exemplo da importância das árvores para os animais, o ambiente e as pessoas. Nós humanos fazemos parte da natureza e, ao contrário dos animais que agem pelo instinto, somos dotados de um raciocínio lógico, que nos permite pensar e fazermos escolhas que interferem na nossa vida e na vida de outras pessoas. Por isso a importância de conhecermos a natureza para que possamos lutar cada vez mais pela sua preservação.

Antônio levanta a mão e exclama: — As árvores também são importantes para evitar a erosão do solo e o assoreamento dos rios!

— Perfeito Antônio — comenta a professora.

Rômulo também contribui com a discussão. — Na casa da minha vó, tem um pé de cerejeira-do-rio-grande e sempre que está na época das frutas, perto do final do ano, eu ajudo a colher as frutinhas vermelhas bem brilhantes e minha vó prepara uma geleia deliciosa.

A aula transcorreu com diversas atividades a respeito do Reino Vegetal e a professora, muito satisfeita, concluiu:

— Muito bem turma, vocês estão demonstrando um grande conhecimento sobre ecologia e meio ambiente. Estou muito orgulhosa de vocês. Na próxima aula, seguiremos com este assunto e vamos descobrir muitas outras curiosidades sobre o mundo das plantas.



Capítulo 2

A expedição ao Morro dos Ipês Amarelos

Assim que terminou a aula, conforme combinado, os amigos se reuniram na sombra da árvore de cerejeira-do-rio-grande que fica em frente à escola, para dar seguimento ao planejamento da aventura enquanto retornavam para suas casas.

— Acho que nem vou conseguir almoçar direito, pois estou muito entusiasmada para nossa expedição! — confessa a curiosa Mariana.

— Nada disso, vamos todos almoçar com calma para termos energia para a caminhada, afinal, o Morro dos Ipês Amarelos fica um pouco distante — aconselha Estela.

— Pelo que eu pesquisei no mapa, nosso destino fica a uns três quilômetros da nossa rua — comenta Nicolas. E segundo meus cálculos, devemos levar em torno de quarenta e cinco minutos de caminhada.



— Se o Nicolas estiver certo com seus cálculos, significa que devemos estar bem dispostos, vestir roupas confortáveis e levar pelo menos uma garrafa de água! — Exclama Rômulo.

— Ah, então é melhor não nos enrolarmos muito, pois o Nicolas nunca erra seus cálculos — afirma Antônio. — Agora o mais importante é conseguirmos a autorização dos nossos pais para nossa expedição.

— Combinado! — Exclama Mariana. — O dia está lindo e sem previsão de chuva. Podemos convidar meu irmão mais velho para nos acompanhar. Assim nossos pais não ficarão preocupados conosco.

— Ótima ideia — afirma Estela. — Eu também ficarei mais tranquila de termos a companhia do Fabrício. Afinal, é a primeira vez que iremos para o Morro dos Ipês Amarelos.

— Bom almoço a todos — deseja Quiara. O que acham de nos encontramos na jabuticabeira às 14 horas? — Pergunta ela.

— Perfeito — responderam os demais em coro. E apressaram-se até suas respectivas casas para almoçar e se prepararem para o passeio da tarde.

A companhia do irmão de Mariana, Fabrício de 16 anos, foi importante para que os pais concordassem com a expedição. O entusiasmo da criançada



acabou contagiando todas as famílias. Os pais ajudaram a preparar as mochilas e tudo que pudesse ser necessário durante o passeio.

No horário combinado, a turma toda estava a postos na sombra da jabuticabeira.

Mariana, sempre precavida e atenta às necessidades do grupo, liderou a organização do passeio e a conferência dos itens necessários para uma boa expedição: — Água, protetor solar, boné? — questionou ela.

Os aventureiros responderam com um longo e alto sim.

— Minha mãe colocou também um pote com bolo na minha mochila para lancharmos — disse Antônio.

— Eu trouxe sanduíches — comentou Estela.

— Tenho certeza de que encontraremos muitas frutas no caminho. Assim, não passaremos fome — afirmou Rômulo.

— Olhem só, meus pais emprestaram essa máquina fotográfica para registramos nossa expedição — mostrou Nicolas todo orgulhoso.

— Podemos ir então — sugeriu Mariana. Quem marca o tempo?

— Posso marcar — disse Fabrício.

E assim a animada turma se pôs a caminhar. Em pouco tempo já estavam todos afinados no mesmo ritmo. Sem perder o foco da direção,



também prestavam atenção em tudo a sua volta, com atenção especial para as plantas, o tema da aula que a professora Ana ministrou pela manhã.

— Não falei pra vocês que iríamos encontrar muitas frutas pelo caminho? Olha ali um pé de pitangas — apontou Rômulo.

— Verdade é uma pitangueira, vou tirar umas fotos enquanto vocês colhem alguns frutos para a hora do lanche — disse Nicolas.

Foi impossível encher a metade do pote com pitangas, pois era uma pitanga no pote e outra na boca. Assim, os amigos fizeram uma breve pausa para se deliciar com esta fruta suculenta e azedinha, que é a marca registrada dos bolos da mãe da Mariana e do Fabrício. Além de fazer caldas, geleias e sucos deliciosos com a fruta, dona Madalena utiliza as pitangas para decorar bolos e tortas, que fazem o maior sucesso nas festas da turminha.

Após a deliciosa pausa na pitangueira, os amigos seguiram a caminhada e logo chegaram à parte mais íngreme da subida. Alguns já começavam a sentir um pouco de cansaço, mas sempre havia os que incentivassem e estimulassem para que ninguém desistisse. Juntos com determinação e, principalmente, na expectativa pela vista que teriam do alto do morro, continuaram sempre em frente.





Levaram mais alguns minutos até que o primeiro da turma alcançou o topo. Foi Antônio que acelerou o passo nos últimos minutos e lá do alto gritou entusiasmado: — Chegamos!!!!

Estela e Mariana não resistiram à beleza e leveza da grama que parecia dançar com o frescor do vento no alto da colina, e se deitaram no verde tapete de grama. Nicolas encantado com tamanha beleza, não parava de registrar tudo o que avistava com sua máquina fotográfica.

Todos pararam e dedicaram um tempo à contemplação. Foram minutos de silêncio e admiração. Mesmo o morro estando bem próximo a suas casas, era a primeira vez, à exceção de Fabrício, que subiam o Morro dos Ipês Amarelos. E um sentimento de emoção preencheu seus corações. A vista era de fato impressionante.

Lá no alto, além dos ipês que caracterizavam o morro, árvores e plantas das mais diferentes espécies podiam ser vistas. Araçazeiros, cerejeiras-do-rio-grande, butiazeiros, pitangueiras e guabirobeiras são algumas das árvores frutíferas que a garotada encontrou por lá.

Passados alguns minutos, Rômulo propôs que fizessem um lanche. Logo, colheu alguns butiás e desafiou os colegas a experimentarem o azedinho fruto. Foi um festival de caretas e muitas risadas.



— É azedo, mas sabe que gosto deste sabor! — Exclama Estela. Vocês sabiam que com o butiá podemos fazer bolo, suco e até sorvete? Eu vi outro dia uma reportagem na TV e falavam de várias receitas que podem ser feitas com butiá.

Quiara puxou de sua mochila uma linda toalha quadriculada nas cores vermelho e branco, que sua mãe havia emprestado.

Mais que depressa, Antônio começou a colher cerejas e araçás, colocando-as na cesta que haviam trazido. Fabrício surgiu da encosta oposta com as mãos cheias de guabiobas. A cesta ficou linda!

Logo um lindo piquenique estava organizado sobre a toalha. Sanduíches, bolo, biscoitos, sucos, e é claro, a farta cesta de frutas nativas recém-colhidas.

— Que delícia! — exclamou Mariana. — Eu nunca havia experimentado araçá. Que frutinha interessante! E que gostinho peculiar. Quero plantar uma árvore de araçás no nosso pomar.

— Verdade Mariana, eu também gosto de araçás, mas prefiro as pitangas. — comentou Rômulo.

— E essa frutinha amarela, que cheiro bom ela tem! — exclamou Quiara. — Tem certeza de que podemos comer?



— Com certeza — respondeu Fabrício. — Prove, é uma delícia — incentivou ele. — Lá no nosso avô tem um pé bem grande de guabioba. Sempre que vamos lá, fico observando a diversidade de pássaros que se alimentam dos frutos. A natureza é realmente perfeita. Quanta diversidade de cores e sabores.





Capítulo 3

O retorno dos aventureiros

Duas horas foi o tempo exato que as crianças permaneceram explorando as belezas do Morro dos Ipês Amarelos. Por alguns momentos, os amigos perderam a noção do tempo e esqueceram completamente dos seus tablets, celulares e programas de televisão favoritos. Duas horas de pura contemplação da natureza, onde puderam esvaziar a mente, ouvir sons jamais antes ouvidos, fechar os olhos e sentir o vento passando por entre os dedos. Todos experienciaram momentos incríveis que ficarão guardados para sempre em suas memórias. Puderam sentir a forte e pura energia que emana da natureza integrando todos os seres vivos, entre eles nós, humanos. Sentiram-se verdadeiramente parte da natureza.

O tempo parecia ter passado mais lentamente do que o normal. Mas era chegada a hora de voltar pra casa. Estela olhou no relógio e avisou aos



amigos que havia chegado o momento de partir. Todos concordaram sem pronunciar uma única palavra, sinalizando apenas com gestos. Mantiveram o silêncio por mais alguns instantes, pois queriam aproveitar ao máximo a paz e a tranquilidade proporcionada por aquele ambiente leve e calmo.

Aos poucos, todos foram organizando suas mochilas e guardando seus pertences.

— Vamos tomar o cuidado de recolher tudo o que trouxemos — aconselha Mariana. — Assim, manteremos o ambiente livre de resíduos humanos, do jeitinho que encontramos quando chegamos aqui.

Com certeza — concordou Nicolas. — Somos parte da natureza e é nossa responsabilidade cuidar dela. Além disso, quero encontrar esse lugar igualzinho quando tiver a oportunidade de retornar. Jamais imaginei que gostaria tanto da nossa expedição!

Estou com pena de descer — assumiu Quiara. Queria ficar aqui para sempre!

— Vamos lá pessoal — incentivou Fabrício. — Temos sorte de morarmos bem pertinho deste paraíso. Poderemos voltar quando quisermos! — exclamou ele.

E aos poucos os amigos se animaram e iniciaram o retorno para casa rindo e cantarolando.



As mochilas estavam mais pesadas do que no início da expedição, pois estavam repletas de frutas nativas colhidas no caminho e no alto do morro.

Quiara estava ansiosa para mostrar aos seus pais os frutos de araçá e guabiroba. Era impossível de esquecer as frutas colhidas, pois elas espalhavam um delicioso aroma doce pelo ar.

A descida foi muito mais rápida do que a subida. E quando os amigos perceberam, estavam chegando à Rua Maestra. Embora sentissem o corpo cansado, a alma estava leve e a mente repleta de lindas memórias.

— Bom descanso pessoal! — exclamou Antônio. — Nos vemos amanhã no mesmo horário e no mesmo local.

— Isso aí — concordou Estela. — Como sempre, nos encontraremos amanhã às 7 horas e 15 minutos na jabuticabeira — lembrou ela.

E todos retornaram para casa com muita vontade de dividir com a família o que viram e sentiram no Morro dos Ipês Amarelos.



Capítulo 4

O dia seguinte: legados e histórias

Amanheceu e os pais das crianças continuavam encantados com os relatos dos filhos sobre o passeio ao Morro dos Ipês Amarelos. Muitos lembraram com carinho de momentos felizes da sua infância, quando também costumavam subir o morro com seus amigos e familiares para apreciar a vista ampla da região onde moram. Diversos piqueniques deliciosos fizeram lá, regados a sucos de guabiroba, pitanga e uvaia, frutas nativas do nosso Estado que representam um verdadeiro patrimônio cultural.

As frutas colhidas no caminho deram cores e sabores especiais a sorvetes, geleias e bolos preparados com muito carinho pelos pais dos aventureiros da Rua Maestra.

E logo a notícia da bela expedição se espalhou pela cidade e chegou até os ouvidos da diretora da Escola Bem Viver. Motivados pela professora



Ana, os amigos foram convidados a relatar as experiências que vivenciaram. Os relatos poderiam ser feitos em forma de texto ilustrado, áudio ou vídeo. O importante era evitar que aquela experiência se perdesse no tempo. Afinal, bons momentos e belas histórias merecem ser compartilhados.

Os aventureiros aceitaram o desafio e no mesmo dia marcaram de se encontrar para planejar a melhor forma de eternizar as memórias adquiridas durante a fantástica expedição. Sob a sombra da jabuticabeira, cada um expôs suas ideias, buscando aproveitar ao máximo as diferentes habilidades do grupo.

Antônio, que adora desenhar, mostrou a todos os lindos desenhos que produziu em aquarela, onde retratou detalhadamente cada uma das frutas nativas que conheceu durante a expedição.

— Que lindo! — exclamaram todos.

— Quantos detalhes retratados com perfeição. O céu, o capim, as árvores e as frutas que provamos — disse Quiara. — Que dom maravilhoso — completou ela.

Rômulo sugeriu aos amigos a produção de um vídeo em estilo de documentário, onde pudessem aproveitar os desenhos do Antônio e as fotos tiradas pelo Nicolas.



— Excelente ideia — afirmou Mariana. — O vídeo ficará lindo e informativo.

— E se fizéssemos uma entrevista com alguns moradores da cidade para ouvirmos suas histórias e conhecermos um pouco mais sobre as curiosidades do Morro dos Ipês Amarelos? — perguntou Estela.

— Isso seria demais! — exclamou Quiara.

Quem escolheu o nome da cidade e do morro? Em que ano isso aconteceu? Quem plantou as árvores frutíferas lá? Existe algum plano municipal para proteger aquele local? Estas foram apenas algumas das perguntas levantadas pelo grupo para serem investigadas e respondidas através das entrevistas com moradores da cidade.

— Eu adoraria entrevistar meu avô Joaquim — afirmou Quiara. Tenho certeza de que ele poderá nos ajudar muito nesta pesquisa, pois nasceu aqui na região e sempre tem boas histórias para contar.

Todos concordaram com a ideia de Quiara e anotaram as perguntas que cada um deveria fazer ao seu entrevistado. Os aventureiros decidiram entrevistar moradores antigos da cidade, pois eles guardam em suas memórias um verdadeiro patrimônio histórico, são o legado vivo de nossa história e cultura.





Ouvir histórias de pessoas vividas representa o resgate de nossa cultura e de ensinamentos que devem ser preservados para que não se percam com o passar do tempo. Conhecer nossa história e nossas origens é uma forma de valorização de nossas raízes e de manter vivo o legado de nossos antepassados.

E esta vontade de aprender mais sobre sua história entrou no coração dos aventureiros, como se o fresco ar que respiraram no Morro dos Ipês Amarelos tivesse mudado sua forma de compreender a natureza e o mundo ao seu redor. Eles sentiram-se verdadeiramente filhos daquela terra, atores daquela história. E voltaram diferentes daquela expedição, felizes e orgulhosos de si mesmos e da sua história.

— Fim —



PERSONAGENS DO LIVRO

Estela



Rômulo



Nicolas



Mariana





PERSONAGENS DO LIVRO







Conhecendo os autores

Gerusa Pauli Kist Steffen é Engenheira Agrônoma, doutora em Ciência do Solo e cientista.

Joseila Maldaner é Bióloga, doutora em Fisiologia Vegetal e cientista.

Madalena Boeni é Engenheira Agrônoma, doutora em Ciência do Solo e cientista.

Ionara Fátima Conterato é Bióloga, doutora em Zootecnia e cientista.

Ricardo Bemfica Steffen é Engenheiro Agrônomo, doutor em Ciência do Solo e cientista.

Este livro foi ilustrado por **Nelise Mello Minuzzi**, Pedagoga com pós-graduação em Psicopedagogia e ilustradora.



CAXIAS

*Produzido e impresso na Editora e Gráfica Caxias
Santa Maria - RS
Primavera de 2022*

Esta obra foi elaborada com o objetivo de incentivar o resgate do encantamento pelos sabores das frutas nativas do estado do Rio Grande do Sul e a valorização da nossa história e da nossa cultura. Esperamos que este livro possa proporcionar momentos de aprendizado e descoberta de novos sabores com gostinho de doces memórias.

Sabores e Saberes

Uma aventura pelo mundo das
frutas nativas do Rio Grande do Sul

Gerusa Pauli Kist Steffen

Joseila Maldaner

Madalena Boeni

Ionara Fátima Conterato

Ricardo Bemfica Steffen

Ilustrado por Nelise Mello Minuzzi



CAXIAS

ISBN: 978-65-994703-7-0

